

PROGRAMA DE INCENTIVOS AO PROGRAMA 2020
» ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ENGENHARIA CIVIL EM DESTAQUE



PROMOVER O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NA ENGENHARIA CIVIL

A Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Civil (ACIV) apresenta-se como um instrumento de apoio ao Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra orientando-se para o desenvolvimento científico, tecnológico e económico. A Revista Pontos de Vista leva-o a conhecer o trabalho desenvolvido por esta Associação.

Um dos principais objetivos da ACIV é a transferência de conhecimento e tecnologia, bem como a consultoria técnica, visando as necessidades das empresas ligadas, sobretudo, aos setores da Indústria da Construção e do Ambiente. A par deste propósito, a associação visa a transferência de conhecimento por meio de ações de formação em meio empresarial. São várias as ações de formação que disponibilizam às empresas, sempre no âmbito de se destacar como um instrumento de apoio ao Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

E que grandes desafios se apresentam ao setor da Engenharia Civil? "Os desafios que tínhamos no passado mantêm-se, mas temos de olhar para eles de outra forma, de forma integrada, numa economia circular, com um ciclo de ideias bem assentes no planeamento e correta gestão das infraestruturas, integrando novas valências para continuarmos a responder de forma eficaz às necessidades da sociedade. Hoje não precisamos de construir coisas novas, precisamos de reabilitar e requalificar", começam por referir os membros da direção da Associação, António Alberto, Alfeu Sá Marques e Lopes da Almeida.

Muito se tem falado na necessidade de apostar na construção, reabilitação e obras públicas. "Fala-se na reabilitação e, aqui, o papel atribuído ao en-

genheiro civil ainda é um pouco descurado. A atual engenharia civil é uma engenharia de uma cultura que não tínhamos: construção e manutenção. Não é só construir uma casa, temos de continuar a intervir para a manutenção e conservação, ter uma visão de ciclo de vida. As infraestruturas de saneamento básico ou de transporte, por exemplo, carecem de manutenção.

Cada vez mais temos que nos vocacionar para a operação, gestão e conservação", explicam, os membros da direção da Associação.

A verdade é que em termos nacionais, o setor da engenharia civil está a atravessar uma crise, no entanto, "há uma ideia errada de paralisia no setor". Não tem havido um investimento na construção, mas o "papel de um engenheiro civil não é só o de construir".

"Temos de desmontar o paradigma que existe sobre a engenharia civil ser associada ao betão, à construção de casas. Os nossos docentes dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia do Ambiente da Universidade de Coimbra têm tido a capacidade de mudar essa visão tentando responder aos desafios sociais. Nós não intervimos apenas na construção, temos um papel preponderante na reabilitação e na gestão. Todas as infraestruturas de um país necessitam de uma gestão e manutenção e o engenheiro civil é o ideal para fazer isso", fazem notar os membros da direção.

Os representantes alertam para a ne-

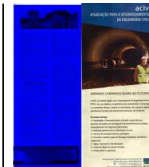


LOPES DE ALMEIDA, ALFEU SÁ MARQUES E ANTÓNIO ALBERTO



Estamos num bom caminho na produção de energia elétrica com energias renováveis e no aproveitamento dos recursos naturais, mas ainda temos de apostar mais neste setor





cessidade, por exemplo, do aproveitamento dos recursos energéticos, um setor também ele um pouco descuidado, mas que deve ser entendido como um potencial que deve ser desenvolvido com a cooperação da engenharia civil.

Infraestruturas, reabilitação urbana ou sustentabilidade e as energias renováveis são cada vez mais áreas de negócio emergentes no setor. "Estamos num bom caminho na produção de energia elétrica com energias renováveis e no aproveitamento dos recursos naturais, mas ainda temos de apostar mais neste setor. A gestão é essencial e a presença de um engenheiro civil nos diversos setores é essencial, e também nesta área do aproveitamento das energias renováveis", afirmam António Alberto, Alfeu Sá Marques e Lopes da Almeida.

ENGENHARIA CIVIL E A UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O curso de Engenharia Civil da universidade de Coimbra está entre os 150 melhores da respetiva área em todo o mundo, tendo sido elogiado sobretudo a capacidade de investigação das instituições nacionais.

O curso de engenharia civil da Universidade de Coimbra é, inclusive, um dos cursos que mais atrai estudantes estrangeiros. "A universidade foi criando valências e um corpo docente que nos levou a um ponto estabilizado neste setor e, em termos de produção científica, levou-nos a estar entre as melhores do país", avançam.

A Associação propõe-se a apostar fortemente na investigação e na atração de projetos nacionais e europeus, respondendo aos desafios de forma articulada.

É neste contexto que, em 2001, surge a Associação, fundada pela Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra juntamente com os docentes e investigadores do departamento da engenharia civil que abrange as áreas

de engenharia civil e engenharia do ambiente.

"Esses investigadores e a Universidade sentiram a necessidade de estarmos mais próximos da sociedade para conseguirmos responder aos desafios de uma forma célere. A Associação surge como um veículo e um instrumento de apoio para potenciar a capacidade instalada neste departamento e transferir o conhecimento científico e tecnológico para a sociedade", realçam.

SMART CITIES

A Associação visa promover as entidades de investigação e desenvolvimento do departamento de engenharia civil nas áreas da engenharia civil e engenharia do ambiente; reforçar e intensificar a transferência do conhecimento científico e tecnológico, especialmente para o tecido empresarial e prestar serviços especializados, através de consultoria, peritagens, formação avançada e ensaios laboratoriais. Tudo isto numa ótica de "Smart Cities", onde, os demais profissionais dos diversos setores trabalham em conjunto, fazendo a integração com as tecnologias de informação.

A ACIV tem presença já em quatro continentes através de protocolos e parcerias com entidades que lhes proporcionam oportunidades inúmeras ao mesmo tempo que levam a engenharia portuguesa para o estrangeiro.

Cá dentro, a Associação mantém uma ligação coesa com autarquias levando a cabo trabalhos para ajudar a desenvolver e promover melhorias e intervenções necessárias no município. A título de exemplo "Em protocolo com a Câmara de Coimbra desenvolvemos um plano de drenagem e de abastecimento de água no município. É necessária uma maior intervenção da engenharia na manutenção e planeamento das infraestruturas de um município", concluem os membros da direção da Aciv. ■

